



MILHARES DE LEITORES QUE SÓ O CORREIO TEM.

ASSINE: 3216.1606

Porto Alegre, 24 de Julho de 2011

Colunas

- Editorial
- Nosso Colaborador
- Do Leitor
- Juremir Machado da Silva
- Taline Oppitz
- Denise Nunes
- Hiltor Mombach

Editorias

- Capa
- Política
- Ensino
- Internacional
- Economia
- Geral
- Cidades
- Rural
- Polícia
- Esportes
- Tempo e clima
- Há um século no Correio do Povo

Jornal > Economia

Letra

ANO 116 Nº 295 - PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2011

Classe média está dividida



Jornal britânico vê benefício com políticas sociais, mas cita alta de preços
Crédito: VINICIUS RORATTO / CP MEMÓRIA

Brasília - O sucesso das políticas do governo brasileiro para tirar milhões de pessoas da pobreza na última década vem provocando a criação de dois tipos opostos de classe média, afirma reportagem publicada ontem pelo diário econômico britânico Financial Times.

O jornal observa que os 33 milhões de brasileiros que deixaram a pobreza para integrar a nova classe média emergente foram os grandes beneficiados pelas políticas oficiais, enquanto a classe média tradicional considera que a situação no período ficou mais difícil. "Os preços da carne e

da gasolina dobraram, os pedágios nas estradas subiram e comer fora ou comprar imóveis ficou proibitivamente caro", lista a reportagem. O jornal comenta que 105,5 milhões dos 190 milhões de brasileiros são considerados hoje de classe média, mas que os 20 milhões da classe média tradicional, com renda mensal maior que R\$ 5.174, estão "no lado perdedor". "Diferentemente da Índia, onde a antiga classe média se beneficiou com a criação de novas indústrias, como o fornecimento de serviços terceirizados de tecnologia, muitos integrantes na classe média brasileira reclamam de aumentos de preços, impostos, infraestrutura congestionada e mais competição por empregos", menciona o jornal. A reportagem cita ainda o economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, que se dedica a estudar a classe média, segundo o qual a renda dos 50% mais pobres cresceu 68% em termos reais nos últimos dez anos, enquanto os 10% mais ricos viram sua renda crescer somente 10% no período.

Neri diz ainda que a renda média dos analfabetos brasileiros cresceu 37% entre 2003 e 2009, enquanto aqueles com estudo universitário tiveram perda de 17% no período. Para ele, tais mudanças representam reordenamento da riqueza no país, que estava pendente desde a Abolição da Escravatura, em 1888.

ECONOMIA > correio@correiodopovo.com.br

O que você deseja fazer?

- Imprimir esta notícia
- Falar com a redação
- Enviar esta notícia para um amigo
- Corrigir
- Receber notícias desta editoria por RSS

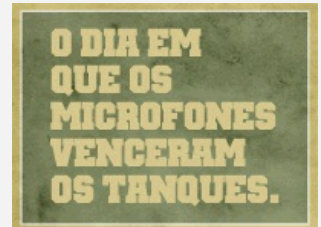


Arte & Agenda

Habitação & Mercado

Últimas notícias

- 12:38 > Últimas rodovias interditadas no Estado são li...
- 12:01 > Carro cai em córrego e duas pessoas morrem em...
- 11:47 > Rio do Sinos começa a baixar
- 11:17 > Reiniciadas buscas por idoso desaparecido no C...
- 10:45 > Dona-de-casa é suspeita de matar marido a paul...



Notícias mais lidas

- > Vídeo do YouTube é atribuído a autor do atenta...
- > Autor dos ataques de Oslo preparava ação desde...
- > Troteio em festa deixa um morto e outro ferid...
- > Falsa médica que roubou bebê no Rio se entrega...
- > Mega-Sena acumula e prêmio vai a R\$ 9 milhões

TAGS



Fale Conosco

Publicidade

- Tabela de preços

CPovo.net

- Suporte Técnico
- Webmail
- Discador

Central do Assinante

- Assine Correio do Povo
- Assinatura Segura
- Sua Conta
- Vozes da Legalidade

Central Administrativa

- Administrativo

Grupo Record RS

- Correio do Povo
- Rádio Guaíba
- Tv Record RS